

Artigo original

Transplante, doação de órgãos e tecidos: uma abordagem quantitativa e qualitativa sob a ótica dos acadêmicos de Enfermagem

Andressa Silva Sousa*, Flávia Gama Sampaio*, Ivandira Anselmo Ribeiro Simões, M.Sc.**, José Vítor da Silva, D.Sc.***

Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, **Enfermeira, Professora em Bioética da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, *Enfermeiro, Professor Escola de Enfermagem Wenceslau Braz*

Texto construído a partir do Trabalho de Conclusão, do Curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), Itajubá/MG

Resumo

Estudo descritivo, exploratório, de campo e transversal, desenvolvido pela abordagem quantitativa e qualitativa com os objetivos de identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz da cidade de Itajubá-MG sobre o tema transplante, doação de órgãos e tecidos e identificar o significado de ser doador. Na abordagem quantitativa, a coleta de dados foi com um questionário de questões fechadas; participaram 60 acadêmicos de enfermagem que estavam cursando o 5º e o 7º período; amostragem probabilística de seleção aleatória simples; os dados foram analisados com o auxílio do programa Microsoft Office Excel. Na abordagem qualitativa a coleta de dados foi realizada mediante um roteiro de entrevista semiestruturada; foram entrevistados 30 acadêmicos de enfermagem; amostragem foi não probabilística do tipo proposital; os dados foram analisados e interpretados utilizando como método o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Na abordagem quantitativa identifica-se que houve uma porcentagem de erros no questionário de 46,16%. Quanto à abordagem qualitativa, somente pontos positivos foram citados quanto ao significado de ser doador de órgãos e tecidos. Constatou-se que o conhecimento não influencia na decisão e no significado de ser doador de órgãos e tecidos.

Palavras-chave: transplante de órgãos, doação de órgãos, acadêmicos de enfermagem.

Abstract

Transplantation, organ and tissue donation: quantitative and qualitative approach from the perspective of nursing student

This descriptive, exploratory, and transversal field study, which was developed using quantitative and qualitative approach aimed at identifying nursing students' knowledge of Nursing Wenceslau Braz Nursing School in Itajubá/MG regarding transplantation, organ and tissue donation and identify the meaning of being an organ donor. In relation to a quantitative approach, data collection was a questionnaire with closed questions; 60 nursing students attending 5th and 7th period participated in this study; simple random sampling was used and data were analyzed with Microsoft Office Excel program. Concerning to qualitative approach, data collection used a semi-structured interview guidelines. 30 nursing students were interviewed, non-probability sampling (purposeful sampling) was used and data were analyzed and interpreted using the Collective Subject Discourse (CSD) method. The quantitative approach identified that there was 46.16% percent error in the questionnaire. As regards qualitative approach, only positive points were mentioned as to the meaning of being an organ and tissue donor. We concluded that knowledge does not influence the decision and the meaning of being an organ and tissue donor.

Key-words: organ transplantation, organ donation, nursing students.

Resumen

Trasplante, donación de órganos y tejidos: un enfoque cuantitativo y cualitativo desde la perspectiva de los estudiantes de enfermería

Estudio descriptivo, exploratorio de campo y transversal, desarrollado por el enfoque cuantitativo y cualitativo con el fin de identificar los conocimientos de los estudiantes de enfermería en la Escuela de Enfermería Wenceslau Braz ubicada en Itajubá-MG acerca del tema trasplante, donación de órganos y tejidos e identificar el significado de ser donante. En un enfoque cuantitativo, para la recolección de datos fue utilizado un cuestionario con preguntas cerradas; participaron 60 estudiantes de enfermería que cursaban el 5º y 7º semestre; muestreo tipo probabilístico aleatorio simple; los datos fueron analizados con el programa Microsoft Office Excel. Con relación al enfoque cualitativo, la técnica de recogida de datos fue un guión de entrevista semiestructurada; fueron entrevistados 30 estudiantes de enfermería, el muestreo no probabilístico de tipo intencional; los datos fueron analizados e interpretados utilizando el método Discurso del Sujeto Colectivo (DSC). En el enfoque cuantitativo se identifica un alto porcentaje de error del 46,16% en el cuestionario. En relación al enfoque cualitativo, solo los puntos positivos fueron citados en cuanto al significado de ser donante de órganos y tejidos. Se encontró que el conocimiento no influye en la decisión y en el significado de ser un donante de órganos y tejidos.

Palabras-clave: trasplante de órganos, donación de órganos, estudiantes de enfermería.

Introdução

Ser doador ou não de órgão(s) depende dos valores morais e culturais de cada indivíduo e população, além do conhecimento sobre o assunto para o exercício pleno da autonomia [1], já que a falta de conhecimento dificulta ainda mais o processo de doação de órgãos, que se torna indesejado por todos os indivíduos envolvidos.

Um grande obstáculo para a efetivação de transplantes no país também é a carência de doadores de órgãos, que acontece por problemas de ordem cultural e médico-legal associados ao reconhecimento tardio e a abordagem inadequada ao doador potencial de órgãos [2].

A recusa de doação pela família pode ser explicada quando a família é informada sobre doação de órgãos somente após a morte do ente: geralmente, desconhece o diagnóstico de morte encefálica, pois, para ela, aparentemente o paciente ainda está vivo. Após a confirmação do diagnóstico, torna-se importante que a família tenha esclarecimentos sobre o processo de doação e o conceito de morte encefálica, pois é um momento gerador de estresse e de traumas para a família. Esse conhecimento sobre o assunto contribui para a implementação de ações que promovam a qualidade do processo de doação de órgãos para transplante [3]. Este é um dos maiores desafios que o profissional de enfermagem enfrenta, pois além das dificuldades de cuidar de pacientes com

morte encefálica e de ter cautela com os órgãos que serão transplantados, a enfermagem deve fazer uso da comunicação efetiva, sendo sensível diante das reações emocionais emergidas pelos familiares [4].

Entretanto, para que essa doação seja concreta e ocorra com sucesso, é necessário passar por todas as etapas do processo de doação de órgãos, são elas: diagnóstico de morte encefálica (ME); informação para a família sobre a ME; notificação da ME; diagnóstico confirmatório da ME, após 6 horas; abordagem da família sobre a possível doação de órgãos. Se a família concordar em realizar a doação, o processo continua e inicia-se a remoção dos órgãos e tecidos, caso contrário, o corpo é liberado para o funeral [5].

Envolvendo todo esse processo existem os aspectos legais da doação de órgãos e tecidos. Em 1997, foi imposta a população brasileira a lei da doação presumida (lei 9.434/97), informando que a retirada de órgãos e tecidos após a morte poderá ser efetuada independente do consentimento da família, salvo em caso de manifestação contrária do indivíduo. Após revolta da população passou a vigorar no dia 23 de março de 2001 a lei nº 10.211 que extinguiu definitivamente a doação presumida no Brasil e que era necessária autorização familiar para ser doador após a morte [6,7].

Assim, a equipe de enfermagem deve estar ciente de todo esse contexto que envolve o processo de doação de órgãos e tecidos, devendo possuir um conhecimento ampliado, pois esses profissionais possuem um papel essencial na orientação dos indivíduos sobre doação de órgãos e devem estar aptos para cuidar dos pacientes e principalmente dos familiares de potenciais doadores que se encontram em uma situação de insegurança, estresse e ansiedade [8].

Percebe-se que esse preparo deve ser iniciado desde a formação profissional, as instituições de ensino deveriam investir no preparo e apoio dos futuros profissionais que enfrentarão esta experiência, inserindo, inclusive, os aspectos éticos, legais e todo processo que envolve a doação e transplante de órgãos e tecidos. Se tivermos profissionais capacitados para lidar com esse tema, orientando adequadamente as famílias e auxiliando a população, poderemos aumentar o número de doadores vivos e em potencial.

Diante do exposto, surgiram as seguintes questões: *será que os acadêmicos de enfermagem possuem o conhecimento adequado sobre doação de órgãos e*

tecidos? Sabem a legislação atual dos transplantes e o conceito de morte encefálica? São a favor da doação de órgãos? Já manifestaram seu desejo de doar ou não seus órgãos? Se ocorrer o desejo dele ou da família em doar os órgãos de seus entes queridos, quem ou o que ele deve procurar? A falta de conhecimento sobre o assunto em questão é um fator que influencia na decisão dos acadêmicos de enfermagem sobre doar ou não seus órgãos?

Dessa forma, os objetivos desta pesquisa foram: identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz da cidade de Itajubá-MG sobre os aspectos legais da doação de órgãos e tecidos, o conceito de morte encefálica, o processo de doação de órgãos e tecidos e quais os órgãos podem ser doados em vida e após a morte e identificar o significado, para os acadêmicos em questão, de ser doador de órgãos e tecidos.

Material e métodos

Estudo descritivo, exploratório, de campo e transversal, desenvolvido a partir da abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como cenário de estudo a Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, situada no município de Itajubá.

Os dados quantitativos e qualitativos são complementares e combinados de forma criteriosa; em um único estudo são capazes de fornecer o que cada um necessita [9].

Abordagem quantitativa

A amostra foi composta de 60 alunos que estavam cursando o primeiro semestre do ano de 2011, 5º e 7º período de graduação em Enfermagem. A amostragem foi do tipo probabilístico e de seleção aleatória simples. Essa amostragem é feita por sorteio a partir de uma lista da população da qual será escolhida a amostra desejada, sendo que cada sujeito tem a mesma chance de ser sorteado [10]. Foram incluídos neste estudo os acadêmicos de enfermagem da instituição em questão que aceitaram participar do estudo e estavam cursando os períodos citados anteriormente.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com 10 questões fechadas sobre transplante, doação de órgãos e tecidos.

A coleta de dados foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da mesma instituição, da cidade de Itajubá/MG, protocolo 421/2011. Preservou-se o anonimato e a privacidade

de cada participante, sendo também ciente dos objetivos do estudo e posteriormente assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo os preceitos da Resolução 196/96 do MS.

Os dados foram tabulados em um banco de dados com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2007, foi usada a estatística descritiva utilizando frequência absoluta e frequência relativa e apresentados em forma de tabelas.

Abordagem qualitativa

A amostra foi constituída de 15 acadêmicos de enfermagem de cada período escolhido, selecionado propositalmente dos 60 alunos participantes do estudo quantitativo e que aceitaram participar do estudo. A amostragem foi não probabilística do tipo proposital, teórica ou intencional, que independentemente de como os participantes são selecionados, o pesquisador, geralmente, procura escolher membros da amostra, propositalmente, com base nas necessidades de informação que emergem dos resultados preliminares [9].

Para coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada com uma questão dissertativa: “o que significa para você ser doador de órgãos e tecidos?”.

Os procedimentos para coleta de dados foram os mesmos utilizados na abordagem quantitativa. Recorreu-se ao referencial das Representações Sociais (RS) para construção de significados, permitindo a aproximação do fenômeno em estudo. Como método utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que possui três figuras metodológicas: expressões-chave (ECH) são transcrições literais de cada entrevistado; ideia central (IC), que é uma expressão linguística que descreve de maneira sintética as ECH e o Discurso do Sujeito Coletivo, formados pelas ECH que tem as respectivas IC e é redigido pela primeira pessoa do singular [11]. Os resultados foram apresentados por meio de quadro e pelo DSC que surgiram da análise das entrevistas.

Resultados e discussão

Abordagem quantitativa

A Tabela I se refere aos dados dos sujeitos da pesquisa como gênero, período da graduação em enfermagem e opiniões sobre o tema proposto, assim como questões referentes a primeira parte do questionário.

Tabela I - Dados pessoais e opinião dos acadêmicos de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz da cidade de Itajubá/MG, 2011 (n = 60).

	Frequên- cia relativa	Frequência absoluta
Gênero:		
- Masculino	9	15%
- Feminino	51	85%
Participação em aulas ou cursos sobre transplantes:		
- Sim	44	73%
- Não	16	27%
Avaliação da informação recebida nas aulas ou cursos sobre transplante, doação de órgãos e tecidos:		
- Ótimo	13	30%
- Bom	21	48%
- Regular	10	22%
Opinião dos acadêmicos se o tema transplante, doação de órgãos e tecidos deve ser conteúdo de:		
- Graduação	59	98%
- Pós-graduação	1	2%
Avaliação dos acadêmicos sobre o seu conhecimento sobre transplante, doação de órgãos e tecidos:		
- Bom	29	48%
- Regular	21	35%
- Ruim	9	15%
- Péssimo	1	2%
Opinião dos acadêmicos se é importante possuir conhecimento sobre transplante, doação de órgãos e tecidos:		
- Sim	59	98%
- Não	1	2%
Você seria doador de órgãos?		
- Sim	59	98%
- Não	1	2%
Motivos de ser doador de órgãos:		
- Solidariedade	40	65%
- Salvar vidas	15	24%
- Proporcionar qualidade de vida	4	6%
- Dar continuidade a minha própria vida	3	5%
Você já informou a sua família sobre o seu desejo ou não de ser doador de órgãos?		
- Sim	36	60%
- Não	24	40%
Familiar informado:		
- Pais	35	58%
- Irmãos	15	25%
- Outros	10	17%

Fonte: Instrumento da Pesquisa.

Os cursos de ensino superior da área da saúde não dão muita atenção para o assunto doação de órgãos e isso é muito preocupante, mas não surpreende, já que a morte tende a ser negada na nossa

cultura. A falta de preparo é, na realidade, uma forma de preparar o estudante, pois é fundamental manter o doente vivo, e conversar sobre a morte seria uma forma de aceitá-la [12]. Assim, observamos que 98% dos acadêmicos entrevistados acreditam que esse conteúdo deve ser dado na graduação e a mesma porcentagem de alunos acha importante possuir conhecimento sobre o assunto.

Conhecendo ou não o tema, muitas pessoas têm vontade de ser doador de órgãos e verbalizam a intenção de se tornarem doadores de órgãos [13]. Comprovamos isso, 98% dos acadêmicos de enfermagem afirmaram que seriam doadores de órgãos. Essa vontade está relacionada ao sentimento de solidariedade, ao desejo de salvar vidas, proporcionar qualidade de vida a esses pacientes e também seria uma forma de dar continuidade a própria vida.

Comprova-se isso pelo fato da doação representar um ato de amor ao próximo, pois irá proporcionar uma vida normal a um desconhecido. Este ato é a última chance de sobrevivência para o receptor e isto torna o processo de doação algo esplêndido [14].

A Tabela II refere-se à quantidade de acertos que cada participante do estudo obteve.

Percebemos também que 50% dos acadêmicos tiveram uma grande porcentagem de erros e apenas um sujeito acertou todas as questões propostas. Isso é um fator de preocupação, pois o tema transplante e doação de órgãos vem tendo uma grande repercussão na mídia e nos assuntos que dizem respeito a saúde e a sociedade. Diante disso, o enfermeiro tem um papel de grande relevância no processo de doação e

Tabela II - Quantidade de acertos do questionário sobre transplante, doação de órgãos e tecidos pelos acadêmicos de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz da cidade de Itajubá/MG, 2011 (n = 60).

Participantes do estudo	Quantidade de acertos	
	Frequência relativa	Frequência absoluta
46 (n = 1)	10	100%
22, 23, 24, 25, 26, 56 (n = 6)	8	80%
1, 3, 5, 13, 14, 19, 21, 30, 32, 37, 38, 39, 49, 52, 53, 54 (n = 16)	7	70%
16, 17, 29, 33, 34, 55, 57 (n = 7)	6	60%
11, 15, 20, 27, 31, 36, 44, 47, 59 (n = 9)	5	50%
4, 7, 8, 10, 12, 28, 42, 45, 48, 50, 51, 58 (n = 12)	4	40%
2, 6, 9, 18, 35, 40, 43 (n = 7)	3	30%
41 (n = 1)	2	20%
60 (n = 1)	1	10%

Fonte: Instrumento da pesquisa.

necessita de uma base de conhecimento para atuar nesse meio, que deve ser introduzida na graduação.

Diante disso, a enfermagem deve ser capaz de atender as necessidades básicas de um transplante, precisando estar muito bem treinada, capacitada e atualizada, acompanhando a evolução científica e tecnológica, pois atua diretamente no processo doação-transplante [15].

Tabela III - Respostas certas e erradas do questionário sobre transplante, doação de órgãos e tecidos pelos acadêmicos de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz da cidade de Itajubá/MG, 2011 (n = 60).

Questões	Acertos		Erros	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
8) Transplantes de órgãos é?	35	58,3%	25	41,7%
9) Quais são os tipos de transplantes?	29	48,3%	31	51,7%
10) O que é um potencial doador?	48	80%	12	20%
11) Para quem o doador vivo pode doar?	26	43,3%	34	56,7%
12) Quais são as etapas do processo de doação de órgãos?	13	21,7%	47	78,3%
13) Como deve ser a abordagem da família de um potencial doador?	38	63,3%	22	36,7%
14) Quais são os órgãos que podem ser doados em vida?	35	58,3%	25	41,7%
15) Qual a lei antiga conhecida como doação presumida e seu significado na época?	19	31,7%	41	68,3%
16) Atualmente, o que é necessário para se doar um órgão após a morte?	36	60%	24	40%
17) Como é o funcionamento da fila de transplantes do SUS?	44	73,3%	16	26,6%

Fonte: Instrumento da pesquisa.

Na Tabela III será demonstrada a quantidade e a porcentagem de acertos e erros de cada questão do questionário dada pelos acadêmicos de Enfermagem.

Diante do questionário, a questão que obteve maior quantidade de acerto foi sobre a definição de potencial doador e morte encefálica, 80% dos acadêmicos acertaram. Isso é um indicativo favorável, pois demonstra um bom conhecimento dos sujeitos, facilitando a identificação de um potencial doador. A falta de compreensão sobre o conceito de morte encefálica dificulta a identificação de potenciais doadores e o diálogo com os familiares desses doadores, levando ao comprometimento de todo o processo de procura e captação de órgãos [12].

Ao analisarmos a questão que aborda as etapas do processo de doação, vimos que 78,3% dos sujeitos não acertaram a pergunta. Esse percentual de erro é muito grande, considerando a importância de conhecer e seguir o processo de doação para que ele ocorra de forma efetiva e com qualidade.

Dentro desse processo, a abordagem da família de um potencial doador é uma etapa fundamental, pois é família que irá autorizar a doação dos órgãos. E os estudantes possuem pouca familiaridade com esta etapa do processo de doação, não sabendo muito a atuação do enfermeiro frente à família [12]. Mas se percebe que embora os sujeitos não soubessem sobre as etapas do processo de doação, muitos sabem como deve ser a abordagem à família, evidenciado por uma frequência de 63,3% de acertos.

Abordagem qualitativa

Dentro do tema significado de ser doador de órgãos para os acadêmicos de enfermagem, foram encontradas as seguintes ideias centrais com suas determinadas frequências, de acordo com a Tabela IV.

Podemos perceber que todas as ideias centrais demonstram apenas significados positivos da doação de órgãos, o que nos leva a acreditar na humanização e na valorização do ser humano.

Primeira ideia central: ajudar o próximo

“Para mim significa ajudar o outro, é o único motivo que tem para doar um órgão. Pra mim significa ter compaixão e amor pelo próximo. Ser doador de órgãos é importante, acredito que é ajudar outras pessoas com aquilo que não vai ter utilidade para mim, vai servir para terra, então ajude o próximo!”

O ser humano, em determinadas condições, é capaz de ajudar o semelhante. Podemos considerar essa uma característica peculiar de cada um, pois muitos sentem prazer e satisfação em ajudar o seu semelhante [16].

Podemos dizer que é dar uma segunda chance para elas. Além do mais, é um ato de amor, generosidade e compaixão pelo próximo, pois você não ajuda apenas uma pessoa, e sim várias a sobreviver e ter uma vida melhor. É um ato de grande responsabilidade, pois, a vida do outro está em suas mãos, promovendo uma relação de dependência de um lado e solidariedade do outro.

Segunda ideia central: salvar uma vida

O transplante de órgãos é um procedimento médico de enormes expectativas tanto para o receptor, doador, familiares e equipe de saúde, entretanto impossível de ser realizado sem o consentimento de uma população consciente da possibilidade, da necessidade e da responsabilidade de depois da morte, destinar os seus órgãos para salvar vidas [5].

No DSC encontramos assim:

“Eu acho muito importante a doação de órgãos, porque pode salvar vidas. Eu acho que significa salvar uma vida, dar a oportunidade de deixar uma outra pessoa continuar vivendo.”

Tabela IV - Ideias centrais, sujeitos e frequência de idéias centrais.

Nº	Ideias centrais	Sujeitos	Frequência das idéias centrais
1)	Ajudar o próximo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.	26
2)	Salvar uma vida	8, 15, 18, 19, 20, 29.	6
3)	Melhorar a qualidade de vida	1, 3, 26, 27.	4
4)	Colocar no lugar do outro	9, 13, 17.	3
5)	Dar continuidade a minha vida	12, 21, 29.	3

Fonte: Instrumento da pesquisa.

A possibilidade de estar salvando uma vida pode ser fonte de conforto, satisfação e contentamento, em que a decisão de autorizar a doação é direcionada, também, por um aspecto moral, que determina a ação de salvar vidas e tem como principal objetivo minimizar a dor e aliviar o sofrimento, durante o processo de luto [17].

Terceira ideia central: melhorar a qualidade de vida

Os sujeitos entendem que o significado da doação de órgãos nada mais é que proporcionar ao outro uma vida melhor, oferecer ao próximo a oportunidade de viver bem, de forma saudável, já que o doador perdeu a vida. Dar uma chance para que o indivíduo que necessita de determinado órgão sobreviva, deixando toda rotina de doença, tratamento e sofrimento para receber algo que vai lhe dar a vida sem dependência e doenças, com certas limitações, mas melhor do que levava anteriormente.

Dessa forma, a doação é um meio de acabar com o sofrimento alheio, com o desespero da família que tem um ente doente e com a agonia das filas de espera, além de demonstrar o desejo de dar saúde às pessoas debilitadas pelas consequências provocadas pelo desfalecimento do órgão [18].

Conforme o discurso a seguir: "É estar melhorando a qualidade de vida, proporcionando um bem estar para elas e para a família. Você tem que doar para melhorar a outra pessoa."

Quarta ideia central: colocar no lugar no outro

Para os sujeitos participantes da pesquisa, a doação de órgãos também significa você se colocar no lugar do outro, tanto no sentido de você compreender os sentimentos do receptor e seu sofrimento na necessidade daquele órgão para sobreviver quanto no sentido de que se estivesse na mesma situação gostaria que alguém fizesse o mesmo para ele.

Segundo a fala dos respondentes encontramos:

"Para mim ser doador é você se colocar no lugar do outro e ver a necessidade dele. Pra mim é muito especial. Eu acho muito importante, porque se eu tivesse no outro lugar da pessoa que está precisando do órgão, pra mim seria fundamental. Pra mim é você se colocar no lugar do outro."

A empatia é uma emoção percebida de outra pessoa, sentindo a mesma emoção que ela está sentindo. Ou seja, a pessoa compreende a outra pessoa e assume o seu sentimento como se fosse o seu próprio sentimento [19]. Assim, ao ser doador de órgãos, a pessoa percebe a necessidade do receptor por aquele órgão, tanto para sobreviver quanto para melhorar a sua qualidade de vida e compreender que seu ato de doar vai salvar uma vida. Além disso, o doador se coloca no lugar do receptor no sentido de que ele poderia estar precisando de um órgão e dependeria de outras pessoas para conseguir.

Quinta ideia central: dar continuidade a minha vida

O organismo humano não é diferente do restante da natureza orgânica, sendo composto por órgãos e tecidos capazes de serem úteis para outros corpos assim que o organismo morrer [18]. Entretanto, além de prolongar a vida de um indivíduo, o autor completa afirmando que essa doação faz do receptor um representante autêntico e forte do familiar falecido, assim o corpo é um ícone do indivíduo, a prova de sua permanência na outra pessoa.

Entretanto, tanto a família quanto o doador pode procurar no receptor traços de personalidade do seu parente querido e, claro, não vai encontrar [20]. Ou seja, o órgão será diferente, mas não fará com que o indivíduo mude seu jeito de ser e assuma características do doador. Pode-se dizer então que isso depende da forma como cada um pensa, alguns imaginam que doando pode sim dar continuidade a sua vida dentro de outra pessoa, outras, porém possuem a certeza de aquele órgão foi só uma forma de ajudar o próximo, altruísmo e nada mais.

Como podemos identificar no discurso:

"Eu acho que é um modo de continuar você mesmo dentro daquela pessoa. Pra mim significa poder deixar no outro uma parte sua, depois de sua morte. Então é uma maneira da gente estar continuando vivo através do órgão que está em outra pessoa. E após a morte é mais ainda, porque são mais órgãos que a gente pode doar e tudo mais."

Notou-se que 85% dos sujeitos eram do gênero feminino, 73% participaram de cursos ou aulas sobre transplantes, 47,72% avaliaram como boa a informação recebida, 98% dos sujeitos afirmaram que o tema transplante doação de órgãos e tecidos

deveria ser conteúdo de graduação; 48,3% confirmaram ter um bom conhecimento sobre o tema; 98% acreditaram que é importante possuir conhecimento; 98% dos acadêmicos seriam doadores de órgãos e tecidos e 60% já informaram seus familiares o seu desejo. Apenas um aluno acertou todo o questionário e um aluno acertou apenas uma questão; a questão com a maior porcentagem de acertos foi a qual se referia sobre o conceito de potencial doador com 80% de acertos e a questão sobre as etapas do processo de doação teve apenas 21,7% de acertos.

Quanto à abordagem qualitativa, somente pontos positivos foram citados quanto ao significado de ser doador de órgãos e tecidos: “Ajudar o próximo”, “Salvar uma vida”, “Melhorar a qualidade de vida”, “Colocar no lugar do outro” e “Dar continuidade a minha vida”. Constatou-se que o conhecimento não influencia na decisão e no significado de ser doador de órgãos e tecidos.

Conclusão

Os conhecimentos advindos deste trabalho poderão ser úteis ao segmento social, e poderá auxiliar oferecendo informações que servirão para o melhor conhecimento sobre o assunto em questão, além de despertar o interesse dos profissionais para o assunto. No segmento profissional, esse conhecimento será essencial no período de vida acadêmica, o qual contribuirá com a construção de estratégias que irão auxiliar na preparação dos acadêmicos de enfermagem para lidar com a família, o paciente e todo o processo de doação. Colocando também todo o lado positivo e humanitário de se doar um órgão, com a valorização do doador, receptor e familiares. E servirá também como incentivo aos acadêmicos para realizar a doação.

Para o âmbito científico, este estudo contribuirá para o planejamento de novas pesquisas e surgimento de mais informações sobre o assunto, ajudando a construir, solidificar e ampliar o conhecimento sobre esse conteúdo tão rico e importante para todos.

Referências

- Almeida KC, Kely C, Tipple AFV, Bachion MM, Leite GR, Medeiros M. Doação de órgãos e bioética: construindo uma interface. *Rev Bras Enferm* 2003;56(1):18-23.
- Andrade EF, Boing JS, Grando SR, Licheski AP, Masaroli A, Siqueira KA, et al. O processo de captação e transplante de órgãos e tecidos: principais dúvidas dos acadêmicos do sétimo período de um Curso de Graduação em Enfermagem de Santa Catarina. [citado 2011 Set 21]. Disponível em: URL: <http://www.abennacional.org.br>
- Santos MJ, Massarollo MCKB. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. *Rev Latinoam Enferm* 2005;13(3):382-87.
- Azevedo NA, Gambin G, Stolz PV. Atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos. 2005. [citado 2009 Set 30]. Disponível em: URL: <http://bvsm.s.saude.gov.br>
- Aliança Brasileira pela Doação de Órgão e Tecidos (ADOTE), Doação de órgãos, 2010. [citado 2010 Mai 17]. Disponível em: URL: http://www.adote.org.br/oque_doacao.htm.
- Pessini L, Barchifontaine C P. Segunda chance de vida: Transplantes e doação de órgãos. In Pessini L, Barchifontaine. *Problemas atuais de Bioética*. 6a ed. São Paulo: Loyola; 2002. p.317-34.
- Brasil. Congresso Nacional. Lei nº 10.211 de 23 de março de 2001. [citado 2010 Jun 10]. Disponível em: URL: <http://www.palnalto.gov.br>
- Traiber C, Lopes MHI. Educação para doação de órgãos. *Scientia Médica* 2006;16(4):178-82.
- Polit DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
- Dyniewicz AM. *Metodologia da Pesquisa em saúde para iniciantes*. São Caetano do Sul: Difusão; 2007. p.87-121.
- Lefreve F, Lefreve AMC. *DSC: Um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)*. 2a ed. São Paulo: Educ; 2005.
- Silva AM, Silva MJP. A preparação do graduando de enfermagem pra abordar o tema morte e doação de órgãos. *Rev Enferm UERJ* 2007;15(4):549-54.
- Moraes MW, Galani MCBJ, Meneghin P. Crenças que influenciam adolescentes na doação de órgãos. *Rev Esc Enferm USP* 2006;40(4):484-92.
- Manrique R. Transplante de órgãos: esperança para desenganados. *Revista Espaço Sigma* 2004;2(8):31-33.
- Cintra V, Sanna MC. Transformações na administração em enfermagem no suporte aos transplantes no Brasil. *Rev Bras Enferm* 2005;58(1):78-81.
- Magalhães M, Straliozzo M, Keller M, Gomes WB. Eu quero ajudar as pessoas: a escolha vocacional da psicologia. *Psicol Cien Prof* 2001;21(2):10-27.
- Bousso RS. O processo de decisão familiar na doação de órgãos do filho: uma teoria substantiva. *Texto Contexto Enferm* 2008;17(1):45-54.
- Bendassoli PF. Percepção do corpo, medo da morte, religião e doação de órgãos. *Psicol Reflex Crit* 2001;14(1):225-40.
- Cecconello AM, Koller SH. Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. *Estud Psicol (Natal)* 2000;5(1):71-93.
- Moreyra E. Médicos evitam que doadores de órgãos e receptores se encontrem. *Transplante: o dom da vida*. 2009. [citado 2011 Set 23]. Disponível em URL: <http://fantastico.globo.com>